

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Comércio

Class.: Garimpo

136

Data: 30/05/86

Pg.: 16

Mistérios na ação dos PMs

Continuam escassas as informações sobre a operação da PM na retomada dos acampamentos da mineradora Paranapanema na Serra do Traíra, em São Gabriel da Cachoeira. O secretário de Segurança, Henrique Lustosa, mandou instaurar inquérito para saber do paradeiro dos garimpeiros que possivelmente foram presos pela PM.

O destino dos garimpeiros presos na 'Operação Traíra', realizada pela Polícia Militar, não é conhecido nem mesmo pelo Secretário de Segurança, coronel Henrique Lustosa. Ele afirmou que mandou instaurar um inquérito a este respeito, pois não sabe do paradeiro dos soldados da PM nem dos garimpeiros. 'Não posso dar informações inventadas, pois, na verdade, não sei o que aconteceu lá', afirmou o coronel.

Os seguranças da Paranapanema afirmaram que a operação foi um sucesso, tanto que nenhum tiro precisou ser disparado. 20 garimpeiros haviam sido presos nesta operação, que se realizou na madrugada de terça-feira, estes garimpeiros presos estariam sendo trazidos por Tefé de barco para então chegarem a Manaus por avião.

Quem teria organizado esta operação seria o próprio Secretário de Segurança. Só que ele não sabe nem mesmo o

que aconteceu no Traíra, pois os policiais enviados não deram nenhuma informação até o presente momento. Nem mesmo os garimpeiros que estão em Manaus depois de terem sido barrados em Tefé souberam precisar o que aconteceu ou dar informações sobre os 40 companheiros seus que fugiram, conforme informações dos seguranças.

Este inquérito terá a função de descobrir qual é a situação atual do garimpo. Os policiais possivelmente estariam ainda vasculhando todo o limite da serra do Traíra, a fim de descobrir a rota dos garimpeiros que conseguiram fugir. O fato de a imprensa ter sido impedida de documentar a atual situação do garimpo trouxe suspeitas de que a atuação da PM na área tenha sido sangrenta, mas nada se pode afirmar enquanto os policiais não chegarem em Manaus trazendo os garimpeiros. O inquérito instaurado pelo coronel Lustosa não é o mesmo iniciado pelo delegado Délio Gomes,

que esteve na região negociando com os garimpeiros antes da operação da PM.

Por outro lado, o superintendente da Polícia Federal, Luiz de Oliveira Santos, descartou a possibilidade de ação da Polícia Federal no local. Ele disse que a Paranapanema tentou colocar a PF no caso, pois sabia que os garimpeiros respeitariam esta instituição. Como os índios, que são protegidos pela União, não tiveram participação no conflito, a PF e a Funai também envolvida no caso, resolveram não interferir na questão, que se tornou uma briga entre dois grupos particulares: a empresa e os garimpeiros.

Extra-oficialmente, estipulou-se um prazo de 40 dias para que a operação tenha fim no Traíra (o vasculhamento). Só então os garimpeiros chegariam a Manaus, ficando presos provisoriamente ou na Vila Bittencourt, área do Exército, ou em Tefé, cidade de onde partiu o mandado judicial para a invasão da serra.



Tadeu Abraão fotografado pelo JC sem ser notado, no aeroporto de Vila Bittencourt